

PMV convoca morador para discutir novo PDU

Após dez anos novo plano será remetido à Câmara para ser votado em 2004

MARIANA PERINI

A Prefeitura de Vitória inicia, na próxima semana, a elaboração do novo Plano Diretor Urbano (PDU) da cidade, que será apresentado à Câmara de Vereadores no início de 2004, dez anos após a criação do plano que está em vigor.

Nos próximos dias 13, 14 e 15 os moradores de Vitória serão convocados a participar da Conferência Municipal da Cidade, onde serão debatidos temas relaciona-

dos às áreas de Trânsito, Saneamento Ambiental, Transporte, Habitação, regularização fundiária e programas urbanos, principalmente os relacionados com cidadania.

“O PDU tem validade de dez anos porque a dinâmica das cidades é grande”, disse a subsecretária de Gestão Urbana da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, Ana Márcia Erler.

A única mudança divulgada por ela é a revisão da política de uso e ocupação do solo nos bairros Praia do Canto e Jardim Camburi. “Essas áreas precisam ser repensadas porque estão crescendo rapidamente”, disse.

Márcia explica que, a cada dez anos, o direcionamento dado à cidade deve ser repensado. A destinação da terra

urbana também precisa ser definida, segundo Ana Márcia, de forma que a cidade venha a ser um espaço de convivência entre as pessoas. “Além disso, precisamos pensar para que essa convivência seja harmônica, tenha fim social, para que não haja segregação das pessoas”.

Estatuto

Para ser legítimo, o novo PDU deve ser feito com base no Estatuto da Cidade, que preconiza a participação da população no processo de elaboração do plano.

A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade já desenvolveu a metodologia que será usada no novo PDU para que ele tenha um fim social. Mas o que mudará efetivamente só deve ser definido a

partir das sugestões dos moradores, a serem apresentadas na próxima semana.

“Mapear o uso e ocupação do solo é técnico. Só que mais importante do que a visão técnica é a imagem que os próprios moradores têm de Vitória”, disse a subsecretária.

Independentemente das sugestões dos moradores, a prefeitura deverá priorizar quatro pontos fundamentais: tentar reduzir a diferença que existe na cidade em relação à distribuição da infra-estrutura, garantir a qualidade de vida dentro dos bairros, fazer com que o ritmo de crescimento da cidade seja compatível com a sua estrutura viária e o saneamento e criar uma política de revitalização do Centro.



Chico Guedes

Área nobre

Proposta da Prefeitura de Vitória prevê a construção de parque, ao lado de quatro prédios com um total de 114 apartamentos, na área de 54 mil metros quadrados da Chácara Von Schilgen, na Praia do Canto

Uso de chácara é alvo de estudo

O Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Condema) estão analisando proposta apresentada pela Prefeitura de Vitória para a utilização da Chácara Von Schilgen, uma área de 54 mil metros quadrados localizada na Praia do Canto.

Como a família Von Schilgen, proprietária da área, quer a construção de edifícios com mais de cinco pavimentos - limite imposto pelo PDU atual - a prefeitura propõe a construção de quatro prédios com mais pavimentos, desde que a família separe parte da área para a construção

de um parque.

Os edifícios - dois de 18, um de 16 e outro de 14 pavimentos - seriam construídos em 8 mil metros quadrados. O restante, 46 mil metros quadrados, seriam destinados ao parque.

"Seriam somente 114 unidades residenciais, o que não causaria grande impacto

no sistema viário", explicou a subsecretária de Gestão Urbana da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, Ana Márcia Erler.

Verticalização

Além disso, de acordo com ela, se os proprietários não quisessem verticalizar a área, poderiam construir um número bem maior de prédios com cinco pavimentos, como prevê a lei, o que causaria um impacto bem maior.

"Também fizemos um estudo, a partir da Praça dos Namorados, de forma a garantir uma boa parte da paisagem, principalmente em relação ao Morro do Cruzeiro", disse subsecretária Ana Márcia.

O presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, José Carlos Lyrio Rocha, disse que os moradores do bairro vão esperar o parecer do Condema e do Conselho Municipal do PDU para marcarem uma assembléia.

"Antes disso, porém, vamos pedir uma audiência com o secretário de Desenvolvimento da Cidade, William Galvão, para discutirmos o assunto", disse ele.